

Ampliação do Centro Cirúrgico aperfeiçoa atendimento



Marcus Mollo

Mudança trouxe mais produtividade, melhorou as condições de trabalho e de conforto, agilizando as cirurgias eletivas.

“Com mais salas, esse tipo de procedimento terá mais espaço, sem afetar a agilidade das outras intervenções”, diz Ferraro.

A maior oferta de salas também deve reduzir drasticamente o adiamento de cirurgias eletivas – aquelas agendadas com antecedência –, que algumas vezes eram postergadas para dar vazão às intervenções de urgência.

Cumprir a agenda

O Centro Cirúrgico também teve alteradas suas normas de utilização, com melhor controle sobre o cumprimento de horários, o número de pessoas presentes no local, substituindo rapidamente as cirurgias canceladas por algum motivo e providenciando a reposição de materiais. “Tínhamos 11 salas e passamos a 22, mas não é porque temos o dobro de espaço que o número de cirurgias será ampliado. Com esse aumento de capacidade queremos embutir qualidade, atingir metas, fazer o atendimento das urgências e emergências e, principalmente, cumprir a agenda. Antes, estávamos atolados, um dia de 24 horas parecia não ser suficiente. Agora poderemos corrigir isso, não estamos mais sobrecarregados”, enfatiza o superintendente.

Com a expansão, transplantes e cirurgias de emergência foram agilizados. Além de dobrar o número de salas, que contam com mesas, equipamentos e instrumental novos, o Centro Cirúrgico ganhou uma área de recuperação capaz de receber e monitorar até 18 pacientes simultaneamente. Atualmente, são efetuadas cerca de 50 cirurgias por dia, em quinze especialidades, sendo 20% casos de urgência/emergência.

Centro Cirúrgico tem 22 salas e equipamentos totalmente novos

Desde 2 de junho, o Centro Cirúrgico, localizado no 5º andar do Hospital São Paulo, vem oferecendo mais qualidade de atendimento para a população paulistana. O novo espaço – agora com 22 salas e reformado ao longo de um ano, com recursos de R\$ 5 milhões doados pelo Bradesco – é coordenado por uma comissão formada pelo médico Carlos Buchalla, a coordenadora de Enfermagem Kalina Slavi Petrof, e o coordenador administrativo Mauro dos Santos Pereira.

De acordo com Buchalla, as novas salas estão permitindo deixar o ambiente sempre preparado para os próximos atendimentos. “A mesma equipe sai de uma sala e entra em outra, e isso já garante a agilidade, o que é fundamental nos atendimentos de emergência”, explica o médico, acrescentando que o processo de contratação de novos funcionários está em andamento.

Ainda segundo o coordenador médico, a expansão não teve o objetivo de aumentar o número de atendimentos realizados. “Nossa intenção foi muito mais mexer na qualidade do que na quantidade. Já é possível perceber que mais cirurgias estão sendo realizadas durante o dia. Antes, muitas delas aconteciam à noite e o ideal é deixar o período noturno, quando em geral temos uma equipe mais reduzida, somente para os casos de emergência”.

José Roberto Ferraro, superintendente do HSP, lembra que a instituição é, por origem, um hospital de ensino e pesquisa e que muitas das cirurgias eletivas têm interesse acadêmico e fazem parte da formação de profissionais das diferentes disciplinas. Entretanto, como o hospital transformou-se, ao longo dos anos, em elemento-chave na assistência à saúde da população, as cirurgias de interesse acadêmico e de pesquisa nem sempre eram priorizadas.

unifesp

Leia +

Página 3
UATI começa a funcionar em Santos

Página 5
Beleza faz bem à saúde

Página 6
Exercício e qualidade de vida

Missão mais que possível

Embora estejamos, em qualquer ranking que se elabore no país, entre as principais instituições de pesquisa no campo das ciências da saúde, devemos ter sempre presente em nossas consciências um dos pilares básicos de nossa instituição: o ensino.

É no contato diário com os estudantes, seja nas salas de aula ou nos trabalhos de campo, que exercemos nossa missão mais nobre, que é a de formar as novas gerações.

Como educadores, temos a responsabilidade de ser não somente canais para transmissão de informações, mas também exemplo de como todo este conhecimento técnico deve se integrar à sabedoria no palco das relações humanas e mediado por critérios éticos nascidos do consenso social e não por interesses corporativistas.

Para aqueles que consideram romantismo anacrônico a imagem da docência como espécie

de sacerdócio, talvez valha a pena lembrar que a formação de nossos jovens por uma escola pública de alto nível também pode ser vista, pragmaticamente, como a retribuição do Estado brasileiro pelo imposto pago pela população como um todo e não somente pelos pais dos estudantes aqui matriculados.

Não nos enganemos. Por mais conhecimento que se produza no interior dos muros de nossa Universidade, a manutenção de uma estrutura deste porte apenas se justifica – na cabeça da maioria dos brasileiros – pela crença de que estamos preparando os profissionais que irão atendê-los quando estiverem necessitados, seja na assistência à saúde ou, em futuro próximo, em outras áreas de atuação.

Façamos jus a essa confiança.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº 8 – Ano 2 – junho / 2006
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Ana Cristina Cocolo,
Lara Schulze, Renata Toledo Piza, Renato Conte, Sacha Silveira e
Suzana Ribeiro

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e arte: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sergio Merli
Assistente de arte: Andréia Gualberto de Oliveira

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Unifesp recebe homenagem do programa Jovem Cidadão

No dia 6 de junho, a Unifesp foi uma das instituições homenageadas pelo Governo do Estado, durante evento em que se festejou os quatro anos de sucesso do programa Jovem Cidadão, iniciativa que oferece a jovens carentes e em situação de risco um primeiro contato com o mundo do trabalho.

A equipe responsável pelo programa na Universidade recebeu placa comemorativa em nome da Reitoria e de toda a comunidade. A instituição foi escolhida pelo carinho dedicado aos jovens participantes nestes quatro anos de parceria.

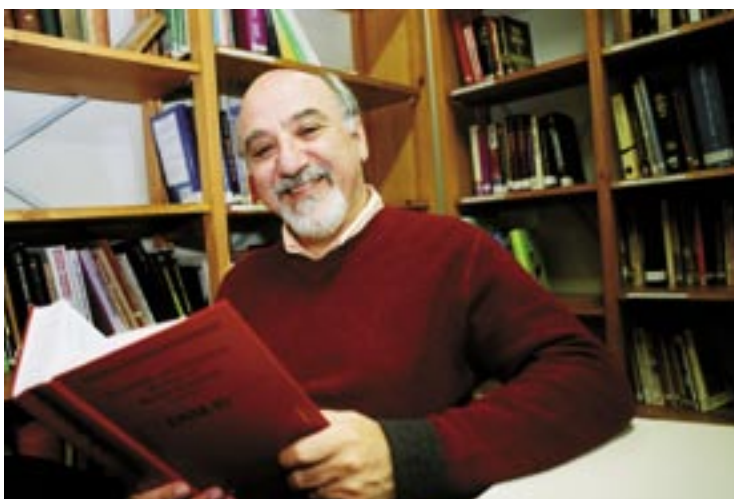
Na Unifesp, cerca de 400 adolescentes já tiveram a oportunidade de se integrar aos diferentes setores e departamentos que compõem a instituição. Além da experiência profissional, os participantes do Jovem Cidadão passam, ainda, por uma programação que inclui palestras e visitas que contribuem para sua formação.

Organizado de modo a não atrapalhar os estudos, essa espécie de estágio ajuda os jovens a adquirir alguma experiência profissional e importantes noções sobre como se comportar em um ambiente empresarial e hierarquizado. Informações que lhes serão extremamente úteis quando forem disputar uma vaga no mercado de trabalho.



Palestra sobre drogas: um dos diferenciais na Unifesp

Medicina persegue excelência na graduação



Miguel Jorge: "Não basta aluno ser bom em uma só área"

Incorporar experiências de sucesso de instituições que são modelo de excelência de ensino no Brasil e no exterior, ampliar e valorizar ainda mais o envolvimento dos docentes nas atividades de graduação e aprimorar o processo interno de avaliação. Estas são algumas das prioridades do psiquiatra Miguel Jorge para sua gestão como coordenador de graduação do curso de Medicina na Unifesp.

O docente explica que um dos primeiros passos que tomou foi buscar nas publicações especializadas

dados concretos que permitam definir uma espécie de ranking com algo em torno de dez cursos que possam ser designados como os melhores do mundo, dando início a um processo de aproximação e contato mais estreito com diferentes modelos de ensino.

Jorge esclarece que não se trata de copiar experiências, mas de eventualmente adaptar modelos de excelência. "Vamos conhecer a grade curricular e a carga horária que utilizam, seu uso do ensino à distância e como

Novo coordenador do curso aposta na avaliação interna e pesquisa modelos de ensino.

ensinam cada tipo de disciplina. Não adianta formar um cirurgião utilizando seminários, mas pode haver outras experiências interessantes", destaca o coordenador, lembrando que também buscará mais contato com cursos como o da USP, aproveitando o acordo de cooperação assinado entre as duas escolas no início do ano.

Todo esse esforço tem como objetivo aperfeiçoar ainda mais a formação dos futuros médicos, dando prosseguimento a um processo iniciado nos últimos anos, com a valorização dos docentes. Embora afirme que muito já foi feito, Miguel Jorge acredita que há pontos a aprofundar. Cita o exemplo do avanço representado pelo currículo modular, mas defende a ampliação dessa perspectiva. "No quinto ano, ainda se fica apenas umas duas semanas em algumas áreas".

Outro ponto que merece atenção do coordenador é a avaliação interna. Apesar de elogiar os resultados da prova de progresso, defende uma discussão mais detalhada desse aspecto da vida acadêmica. "Temos responsabilidade com a sociedade. Não basta ter estudado aqui ou ser muito bom numa só área para poder dizer que é um profissional bem formado", conclui.



UATI abre suas portas na Baixada Santista

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) iniciará, em agosto, suas atividades também junto ao campus Unifesp Baixada Santista. Serão oferecidas, neste primeiro momento, 80 vagas para pessoas com 50 anos ou mais. Com duração de um ano (de agosto de 2006 a julho de 2007), o curso acontecerá às terças e quintas-feiras, entre 13h30 e 16h.

Os alunos receberão aulas sobre saúde física e mental, integração social e cultural e

temas que discutirão o papel do idoso no século XXI, além de desenvolverem atividades de lazer.

No início, o curso será ministrado pelos professores da UATI Vila Clementino, que funciona em São Paulo desde 1999, sob a coordenação geral da professora Nadir Aparecida de Matos Nogueira. Atualmente, cerca de mil pessoas têm seus nomes em fila de espera para participar do curso na capital paulista.

Estado civil influencia uso do tabaco entre idosos

Homens solteiros ou viúvos fumam mais na terceira idade, revela estudo.



Tese de doutorado defendida na Unifesp pela psiquiatra Valeska de Melo Marinho traçou o perfil de fumantes brasileiros na terceira idade. O estudo foi realizado em 1995, em áreas urbanas do Rio Grande do Sul, com a participação de cerca de 7 mil pessoas de ambos os sexos e com idade superior a 60 anos.

No levantamento, a prevalência do uso de cigarro entre idosos foi de 28,9% para os homens, 13,6% para as mulheres e 18,8% para ambos os sexos. Uma das conclusões foi que a população de idosos casados tem 66% menos chance de fumar tabaco, se comparada à dos idosos solteiros ou viúvos. Foi demonstrado também que, com o aumento da idade, reduz-se em aproximadamente 1% a chance do indivíduo fumar a cada ano. Ou seja, quanto mais velho se fica, mais difícil é largar o cigarro.

Foi verificado, ainda, que os idosos com baixa renda apresentam chance 52% maior de fumar. A pesquisadora também encontrou uso mais acentuado do tabaco no grupo com menor grau de escolaridade, aumentando a chance de tabagismo em 35%. Esse último dado representa um agravante, já que 20% dos idosos são analfabetos.

Religiosidade e exercício

A pesquisa revelou outros pontos curiosos. Pertencer a uma religião evangélica, por exemplo, parece ser um fator que inibe o uso do tabaco na comparação com as pessoas de outras religiões. O exercício físico também pode ser considerado um fator importante quando o assunto é o fumo, pois os idosos que praticavam alguma atividade relataram fumar menos.

Segundo Valeska, os dados fornecidos vêm para provar que a terceira idade carece de projetos anti-tabagistas. "Eles precisam perceber que o tabaco causa danos à saúde, pois muitos começaram a fumar muito cedo e não acreditam que isso possa causar algum mal a essa altura da vida".

Com esses resultados, a psiquiatra pretende agora dar início a projetos que possam auxiliar especificamente essa população a largar o cigarro. "Para diminuir esse número, programamos um trabalho no Rio de Janeiro, mas o ideal é que existisse uma campanha nacional direcionada a essa faixa etária", alerta a psiquiatra.

TV Unifesp transmite em conjunto com TV Globo

No dia 6 de junho, a TV Unifesp produziu e transmitiu ao vivo, do Teatro Marcos Lindenberg, mais uma edição do programa Desafio Brasil – Propostas da Universidade, série que nasceu da parceria entre a Rede Globo e o Canal Universitário de São Paulo com objetivo de mostrar soluções nascidas no ambiente acadêmico para alguns dos mais significativos problemas da sociedade brasileira, intercalando reportagens e um debate envolvendo especialistas.

A TV Unifesp produziu as reportagens de quase todos os blocos – o primeiro coube à equipe da TV Globo – e dividiu a coordenação dos debates, que abordaram temas como os custos da saúde no País; o sucesso do modelo de gestão das Organizações Sociais de Saúde (OS); o atendimento do Programa de Saúde da Família (PSF) e a importância da prevenção para minimizar os problemas da saúde.



Reprodução tv Unifesp

Projeto Afrodite atende mulheres com disfunções sexuais

Equipe é integrada por ginecologista, psicóloga e fisioterapeuta.

Desde março deste ano, a Equipe do Ambulatório no Climatério da Unifesp realiza palestras mensais que fazem parte do Projeto Afrodite, que teve sua origem nos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos no Ambulatório de Sexualidade Feminina da Unifesp.

O projeto tem como objetivo resgatar a sensualidade da mulher que apresenta disfunções sexuais, oferecendo orientações e informações. "Trabalhamos com as fantasias sexuais da mulher e da manei-

ra como ela encara o parceiro, entre outras questões físicas que podem interferir na sexualidade", explica a psicóloga Mara Pusch.

Inicialmente, as mulheres passam por uma triagem e são encaminhadas para grupos específicos. O Grupo Vaginismo é para mulheres que sentem dificuldade para manter relações, seja por dor ou por falta de vontade (perda da libido), ausência de prazer (anorgasmia) ou por aversão sexual. Há também outros dois grupos, intitulados Fisioterapia e Psicologia, que tratam de disfunções gerais.

Nas palestras, são abordados assuntos como anatomia, resposta do organismo e atuação dos profissionais da área da saúde nesses tratamentos. "O número de homens nas palestras vem au-

mentando. Afinal, é o casal que tem problemas, e não apenas a mulher", conclui a psicóloga. Os tratamentos são variados, levando em conta os aspectos físicos, biológicos e emocionais da mulher. Pode haver a necessidade de medicação, de psicoterapia (individual, casal ou grupo) e de exercícios de fisioterapia.

Como participar

As palestras do Projeto Afrodite ocorrem todas as primeiras terças-feiras e quintas-feiras do mês (exceto em janeiro e julho). A próxima acontecerá em 1º de agosto, das 13h às 15h, no Anfiteatro da Ginecologia do Hospital São Paulo, à rua Napoleão de Barros, 715 – 7º andar. A entrada é gratuita.

Um dia de beleza no Hospital São Paulo

Concebido pelo Grupo de Humanização do HSP e realizado em parceria com a Payot e com a Escola Profissionalizante de Cabeleiros Nonaka, o projeto Toque de Beleza tem contribuído para melhorar a auto-estima dos pacientes de diferentes setores da instituição, oferecendo quinzenalmente a eles e seus familiares serviços gratuitos de corte de cabelo, manicure, pedicure e até maquiagem. "A ação foi idealizada considerando o longo período de internação que alguns enfrentam e a importância de garantir cuidados pessoais relativos a aparência e higiene, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida", informa a assistente social Márcia Wirth.

Além dos serviços, a intenção é também proporcionar um momento de des-

contração para quem está envolvido no cotidiano das enfermarias e demais alas. Nas duas primeiras edições, foram atendidas quase 170 pessoas, a maior parte pacientes, com exceção do PS de Pediatria, onde a grande demanda foi das mães.

Todas as pessoas atendidas responderam a um questionário de satisfação e confirmaram a ideia de que uma mudança no visual influencia positivamente o humor. Márcia Wirth lembra o caso de uma paciente que não queria se comunicar, estava deitada recebendo oxigênio, mas aceitou participar, persuadida pela equipe. Ela escreveu a seguinte frase sobre a atividade: "Anima e melhora o astral, já estou até sem o oxigênio".



Mais atividade física e qualidade de vida

Divulgação



Participantes do agita Unifesp, durante confraternização.

Desde 2004, o Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV) tem implementado ações junto aos diversos públicos da instituição. O levantamento de necessidades em vários setores da comunidade ressaltou a importância de oferecer um programa de atividades físicas para proporcionar mais qualidade de vida e também como forma de prevenir e minimizar os casos de afastamento por doenças osteomusculares, como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e a fibromialgia, transtornos de comportamento (depressão e alcoolismo) e obesidade.

O PQV, em parceria com a Diretoria Administrativa do Hospital São Paulo, implantou um programa de ginástica laboral, duas vezes por semana, inicialmente na Central de Nutrição e Dietética (CND), com planejamento de ampliação para a Central de Processamento de Roupas (CPR) e a Farmácia. Além destas atividades setoriais, o PQV oferece cursos de yoga, judô (para crianças e adolescentes), dança do ventre, samba rock, capoeira e condicionamento físico.

"Em algumas áreas, temos um alto índice de sedentarismo. Por isso, criamos, em parceria com a

Diretoria Financeira da SPDM, o Agita Unifesp na Dose Certa, projeto que reúne corredores e caminhantes, com alternativas de horários para que os funcionários possam sair para andar com educador físico no Parque do Ibirapuera, três vezes por semana", afirma Cristina Capobianco, psicóloga e coordenadora do PQV, que também realiza palestras sobre a importância da atividade física com o professor do Agita Unifesp. "Temos ainda um professor de Educação Física que atua junto aos profissionais da Divisão de Infra-estrutura de Serviços Técnicos (DIST) nas atividades de torneio de futebol e condicionamento físico, duas vezes por semana".

Agitando a Unifesp

A Reitoria, em conjunto com o PQV e o Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional (Nisan), oficializou parceria com o Programa Agita São Paulo da Secretaria do Estado da Saúde, que presta apoio logístico e operacional para atividades de seus parceiros, que são mais de 300 e têm a responsabilidade de divulgar a mensagem de promoção da saúde por meio da atividade física. O coordenador do comitê de medicina do Programa Agita São Paulo, Mario Bracco, cita algumas das formas de cooperação da parceria: "Se a Unifesp quiser realizar uma caminhada, por exemplo, vamos colaborar com a divulgação do evento, apoio logístico e fornecer material de divulgação", diz Bracco.

Nesse contexto, o PQV responde pela parte de desenvolvimento de ações, enquanto o Nisan está mais ligado aos aspectos acadêmicos. Como marco do início da parceria, no mês de abril foi realizada palestra com Larissa Roux, especialista em economia da saúde do Centers for Disease

Control and Prevention – CDC, coordenadora do projeto "Move: Measure of Value of Exercise. De acordo com Roux, o Programa Agita São Paulo gera uma economia em termos de atendimento de saúde, fato inédito no mundo inteiro, já que o esperado é um gasto menor e não uma economia propriamente dita. "O Agita São Paulo é transversal; quanto mais gente estiver consciente dos benefícios da atividade física, mais possibilidades se abrem. E isso do ponto de vista dos profissionais da saúde pública é fundamental. Daí nosso apoio ao Agita Unifesp", conclui Mario Bracco.

No espírito da corrida

O chefe da Administração dos Ambulatórios, Carlos Roberto Nunes, pratica corrida há 12 anos, mas afirma que a orientação recebida dos professores do Agita Unifesp foi fundamental para aprimorar seus métodos. "Comecei a correr com o grupo no Ibirapuera em busca de uma orientação, depois fiz minha própria planilha". Nunes foi um dos funcionários que sugeriram ao PQV a realização desse programa. "A comunidade está aderindo, temos apoio da Reitoria e acredito que a tendência é aumentar o número de praticantes", anima-se.

Jair Pimenta, chefe de Segurança do complexo Unifesp/HSP, parou de fumar após 30 anos e quer intensificar a corrida para combater o aumento de peso. Ele conta que participou de uma palestra do PQV e ali recebeu orientações dos professores, especialmente na questão de postura e alongamento. "Eu tinha um problema de coluna, acordava indisposto, nervoso e irritado. Comecei no Ibirapuera com alguns colegas que já corriam e não parei mais", diz.

Mais de 400 livros a disposição dos servidores



Biblioteca Central aceita doações

A leitura é o remédio para a alma. A frase não é de nenhum autor famoso, mas ninguém pode negar sua veracidade. E esse "medicamento" está a disposição de todos os servidores da Unifesp/Hospital São Paulo e seus familiares. São mais de 400 obras de todos os estilos literários, sejam clássicos nacionais e mundiais ou representantes da literatura contemporânea, que podem ser retiradas gratuitamente.

Basta fazer a carteirinha da Biblioteca Central Prof. Dr. Rubino de Azevedo, levando o crachá de funcionário, uma foto 3x4 e pagando uma taxa de apenas R\$10 por ano – verba destinada aos reparos feitos nos livros danificados ao longo do tempo. O sócio pode retirar até três títulos distintos por vez, com período de permanência de seis dias úteis.

A Biblioteca Central está localizada à rua Botucatu, 862 e também aceita doações de livros para aumentar seu acervo.

Arquitetos recebem prêmio por projeto da Unifesp Diadema

Os vencedores do concurso para escolha do projeto arquitetônico da Unifesp Diadema, um grupo de cinco arquitetos de Curitiba (PR), vieram a São Paulo no dia 2 de junho para a cerimônia de premiação.

Divulgação



Maquete virtual mostra projeto vencedor

Apesar da pouca idade – o mais velho deles tem 28 anos –, a equipe já tem experiência na participação em concorrências. Mesmo assim, o primeiro lugar os surpreendeu. “Pela dimensão do concurso e participação de profissionais experientes, foi uma ótima surpresa termos vencido”, comemorou Eduardo Paranhos Coelho. Ao lado dele, Karlos Ervin Kaltmaier, Marlos Hardt, Günther Kaltmaier Júnior e Paulo José Te Vaarwerk Duarte foram recebidos na Unifesp pela diretora da Diretoria de Planejamento e projetos (Dippo), arquiteta Luciana Guttilla, pelo reitor Ulysses Fagundes Neto e pelo presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Gilberto Belleza.

“Esta premiação é bastante justa e devida”, ressaltou Luciana durante a entrega dos prêmios. “Agora temos muito trabalho pela frente, em pouquíssimo tempo”.

Prestigiaram a cerimônia o pró-reitor de Extensão, Walter Manna Albertoni, o superintendente do Hospital São Paulo, José Roberto Ferraro, e o secretário de Obras do município de Diadema, engenheiro Luiz Carlos Theophilo.

O concurso foi organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e promovido pela Unifesp. Disputaram a assinatura do campus 57 projetos de todo o Brasil.

O campus Diadema receberá as primeiras turmas de alunos no início de 2007, em sede provisória até que fique pronta a definitiva, onde será edificado o projeto vencedor, em terreno de 393 mil m², às margens da represa Billings.

No primeiro ano, a Unifesp Diadema irá oferecer 50 vagas em cada um dos cursos de Química, Engenharia Química, Ciências Biológicas e Farmácia/Bioquímica.

Comunicação é arma contra furtos e roubos no campus

Em abril, a Casa do Climatério, do Departamento de Ginecologia da Unifesp, localizada à rua Embaú, 66, foi encontrada com portas arrombadas e parte de seus equipamentos havia desaparecido. “O principal prejuízo ao serviço foi o roubo de um aparelho de ultra-som, que atendia em média 500 pacientes por semana com câncer do endométrio”, lamenta Mauro Abi Haidar, chefe do Setor de Ginecologia Endócrina e Climatério. Sem o equipamento, essas pacientes tiveram de ser encaminhadas para o Hospital São Paulo, onde a demanda já é imensa.

Segundo a Divisão de Segurança do complexo Unifesp/HSP, casos como este têm crescido, na comparação com o ano passado. “Em agosto de 2005, nomeamos uma Comissão de Sindicância para apurar os casos de desaparecimento e furto de equipamentos nas dependências da Unifesp”, lembra Sérgio Draibe, pró-reitor de Administração. Como resultado, foi elaborado projeto solicitando recursos para reforço da segurança. A Unifesp aguarda apenas a liberação de verbas pelo Ministério da Educação.

“Para solucionar e até mesmo acabar com estas ocorrências, estamos trabalhando em conjunto com as polícias Militar e Civil, que também colaboram nas rondas noturnas, nos finais de semana e nos feriados, quando é maior a incidência de roubos. Recentemente, passamos a contar com o apoio da Polícia Federal nas investigações”, revela Rui do Carmo, coordenador da Divisão de Segurança.

Recomendações

O coordenador de Segurança sugere que todos os usuários dos imóveis ou instalações do complexo Unifesp/HSP adotem algumas práticas de prevenção básicas, como verificar se as portas e janelas estão trancadas ao final do expediente e se os alarmes estão acionados. “Nas rondas noturnas, registramos inúmeras casas com o alarme desligado”, ressaltou Rui.

Outra recomendação fundamental é comunicar, por escrito, à Divisão de Segurança sempre que esteja prevista utilização do imóvel por determinado servidor ou funcionário fora do horário habitual. “Também é

importante avisar quando o responsável pela casa resolve contratar empresas particulares para instalação de alarmes e circuitos fechados de TV”, alerta Jair Pimenta, chefe da Divisão de Segurança.



Excelência reconhecida

O Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, desenvolvido pelo Centro de Educação Informal do DAC – Departamento de Atividades Culturais da Unifesp foi selecionado como modelo a ser seguido em sua modalidade, dentro do Programa Brasil Alfabetizado, e ilustrou campanha publicitária institucional do Governo Federal, veiculada em horário nobre de TV.

A iniciativa foi selecionada por oferecer estrutura e organização adequadas, com salas de leitura e informática, e por incorporar profissionais altamente qualificados no processo de ensino. Para a professora Nilce Piva Adami, diretora do DAC, a escolha desse projeto é mais um reconhecimento da Unifesp como “um centro de referência para o atendimento às demandas da comunidade”.

Novo espirômetro

O Ambulatório de Fibrose Cística recebeu, no final de junho, a doação de um espirômetro, aparelho que irá acelerar o diagnóstico e o tratamento dessa doença hereditária e progressiva, que atinge um em cada 2.500 nascidos vivos, causando mau funcionamento das glândulas exócrinas e problemas em diversos órgãos, sobretudo os pulmões e o trato digestivo.

O equipamento foi doado pelas associações brasileira e paulista de assistência a mucoviscidose – ABRAM e APAM – e, além de atender a este público específico, beneficiará todos os pacientes da Pneumologia Pediátrica. O Ambulatório de Fibrose Cística funciona à rua Botucatu, 598.

Marcus Mollo



Chefes de Gabinete

A Unifesp sediou, em junho, o Encontro Regional Sudeste do Fórum de Chefes de Gabinete (FORGAB), que reuniu representantes de universidades públicas e privadas da região. O objetivo foi proporcionar melhor conhecimento sobre o perfil de suas funções, atribuições e a estrutura disponível em cada instituição, colaborando para a construção de um modelo de gestão comum e mais eficiente.

**SANTANDER BANESPA
E UNIFESP, UNIDOS
POR UM ENSINO
MAIS QUE SUPERIOR**

**SANTANDER UNIVERSIDADES
O FUTURO EM VISTA**

O **Santander Universidades** é um investimento do Santander Banespa na melhoria da relação ensino-aprendizagem de universidades em todo o país, colaborando para a atualização pedagógica, tecnológica, estrutural e de pesquisas em diversas instituições acadêmicas.

E a **UNIFESP** será beneficiada com todos seus alunos e funcionários. Afinal, o incentivo ao Ensino Superior faz parte da nossa história e com certeza irá definir o nosso futuro.

Você já pode conferir o retorno desse investimento na Sala Santander Banespa, acessando a Internet através de computadores e programas de última geração. Venha conhecer e expandir seus horizontes.



Santander Banespa

INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

www.santanderbanespa.com.br

GRUPO SANTANDER PRESENTE EM 40 PAÍSES

Banco do Estado de São Paulo S.A. – Banespa – CNPJ 61.411.833/0001-87. Banco Santander Brasil S.A. CNPJ 61.472.676/0001-72 e Banco Santander Meridional S.A. – CNPJ 90.400.888/0001-42. Santander Banespa é uma marca cujos direitos são compartilhados com as demais instituições bancárias do Conglomerado Santander Banespa.